

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

KIARA CRISTINA DE MACEDO SILVA



Cultura e tecnologia:

**THE
BEATLES**

KIARA CRISTINA DE MACEDO SILVA

Cultura e tecnologia:

**THE
BEATLES**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Profª Drª Daniela Gomes de Araújo Nóbrega

CAMPINA GRANDE – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586c Silva, Kiara Cristina De Macedo
Cultura e tecnologia [manuscrito] : the Beatles / Kiara Cristina De Macedo Silva. - 2014.
39 p. : il. color.

Digitado.
Monografia (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Profa. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega, Letras".

1.Música. 2.Tecnologia. 3.The Beatles. 4.Afetividade. 5. Aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 780

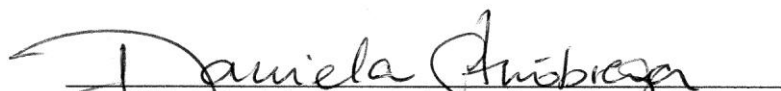
KIARA CRISTINA DE MACEDO SILVA


Cultura e tecnologia:


**THE
BEATLES**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 06/12/2014.


Prof.^a Dr.^a Daniela Gomes de Araújo Nóbrega / UEPB
Orientadora


Prof.^a. Profa. Ms. Paloma Sabata Lopes da Silva / UEPB
Examinadora


Prof. Dr. Ricardo Soares / UEPB
Examinador

A Cimar, João Victor e Maria Alice:
as coisas mais lindas que já conheci.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela força que recebo quando estou a ponto de ficar desesperada. Eu creio, mas aumentei a minha fé.

Ao meu esposo Cimar e meus filhos João Victor e Maria Alice. Em cada batalha que travo tenho vocês como meu amparo.

À minha mãe que, mesmo sem muita formação escolar, insistiu na nossa formação e sempre me apoiou na escolha de ser professora.

Aos meus irmãos que me incentivam sempre. Seremos sempre seis.

À minha orientadora, Daniela Gomes de Araújo Nóbrega. Obrigada pela dedicação, pela orientação.

Aos meus amigos de classe, pelos momentos que vivemos juntos. Vou sentir falta de vocês.

Aos meus alunos que foram essenciais para o desenvolvimento deste projeto e por todo o bem que me fazem durante as aulas.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, em especial, Maria José Silva Oliveira, Maria do Socorro Palitó e Eliete Correia dos Santos, que contribuíram ao longo destes meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

A todos que contribuíram para que isto se realizasse, todos que acreditaram que seria possível, todos que pensaram antes de mim e puderam me ajudar nos meus pensamentos.

Eu acredito na aprendizagem. Todos os tipos de aprendizagem para todos os tipos de pessoas, entregue em um estilo pessoal. Acredito em seu poder para mudar vidas, para abrir portas, para quebrar barreiras, construir sociedades e oferecer esperança e possibilidade. Porque onde brota a aprendizagem, da mesma forma, floresce as pessoas. (Pearson Academy – adaptação)

RESUMO

Este estudo tem como objetivo discutir como a música pode ser usada enquanto estratégia de aprendizagem no ensino da língua inglesa em conjunto com recursos computacionais, enfatizando o uso destas duas ferramentas como aliadas para o desenvolvimento da motivação e afetividade para alcançar melhores resultados na aprendizagem. Para o desenvolvimento das atividades, selecionamos cinco músicas da banda inglesa The Beatles estes terem contribuído ricamente com a história mundial e por suas músicas terem se tornado atemporal. O desenvolvimento deste trabalho aconteceu em uma turma do ensino médio na modalidade EJA, em uma escola da rede pública estadual na cidade de Campina Grande. Os resultados demonstram que a combinação entre música e tecnologia pode proporcionar experiências positivas de aprendizagem de língua inglesa pois estão diretamente ligadas com a vida dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Música. Tecnologia. The Beatles. Afetividade. Aprendizagem.

A B S T R A C T

This study aims to present the role of music as a learning strategy in teaching English together with computer resources, as well as emphasize the use of those two tools as allies to develop motivation and affection and achieve better results in learning. For the development of activities five songs from the British band The Beatles were selected as they have richly contributed to the world history and their songs have become timeless. The development of this work took place in a high school class in EJA modality, in a public school in Campina Grande. The results demonstrate that the combination of music and technology can provide positive experiences of language learning since they are directly linked with the students' lives.

KEYWORDS: Music. Technology. The Beatles. Affectivity. Learning

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
1.1. Motivação e afetividade nas aulas de Língua Inglesa	13
1.2. Estratégias de aprendizagem e música em aulas de Língua Inglesa.....	15
1.3. Tecnologia para motivar autonomia	17
2. METODOLOGIA	20
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
3.1. Resultados: descrição das atividades	23
3.2. Discussão: envolvimento e progresso nas aulas	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
ANEXOS	32
1. Atividades com Músicas	32
1.1. <i>Hello, Goodbye</i>	32
1.2. <i>Yesterday</i>	33
1.3. <i>Paperback Writer</i>	34
2. Atividades dos alunos	36
2.1. Leitura não-verbal da história em quadrinhos da música <i>Yesterday</i> ..	36
2.2. Ilustração da música <i>Yellow Submarine</i>	38

INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento da globalização surge o contato com outras línguas e culturas. Ainda assim, um dos maiores desafios no ensino de Língua Inglesa é despertar nos alunos o interesse pelo aprendizado da língua que é sempre vista como distante da sua realidade.

A língua é um instrumento para diversas finalidades de interação social que visa a determinados objetivos. Dessa forma, surgem cursos que se propõem a ensinar um idioma para fins específicos, dada a gama de propósitos e de necessidades. A especificidade está presente também nos próprios avanços tecnológicos e científicos que, cada vez mais, impõem novas terminologias, as quais precisam ser compreendidas para serem utilizadas. É justamente nesse âmbito que surge a necessidade de desenvolver habilidades também específicas, que dizem respeito ao ato de falar, ouvir, escrever e ler em uma língua estrangeira para compreender e ser compreendido, disto depende a eficácia comunicativa.

Há também a perspectiva do professor de língua estrangeira, cujo desafio é proporcionar condições para que as habilidades orais e escritas sejam aprendidas satisfatoriamente e a busca por novos mecanismos se faz necessária e imprescindível.

Para tanto, esse profissional precisa explorar instrumentos capazes de auxiliá-lo no desenvolvimento de habilidades pretendidas por seus alunos. Desta forma, veremos um desses mecanismos como aliado no processo de aprendizagem da língua inglesa, a música, e como explorá-la de maneira a contribuir para a satisfação no aprendizado dos alunos de língua inglesa.

Dentro desse contexto, foi elaborado o projeto “Cultura e Tecnologia: The Beatles”. A ideia do projeto surgiu a partir da constatação de que no Brasil músicas internacionais, especialmente em inglês, estão presentes em todos os lugares, inclusive na prática de sala de aula. Elas representam valiosa ferramenta para o professor de línguas, uma vez que se constituem em elemento incentivador nas aulas e através delas os alunos desenvolvem a habilidade linguística e obtêm conhecimento léxico-sintático e cultural. Observa-se, no entanto, que muitas vezes a música não é trabalhada de forma eficiente, pois apenas o aspecto do entretenimento é levado em consideração. Assim sendo, este trabalho de intervenção realizado desenvolveu material didático com atividades relacionadas a músicas e foi utilizado no sentido de promover a aquisição de conteúdos linguísticos. Para a realização do projeto

escolhemos a banda inglesa The Beatles. Tal escolha foi pautada na relevância do grupo musical no cenário da música e porque suas músicas ganham um caráter atemporal, haja vista que continua sendo uma das mais vendidas e executadas no mundo. Além deste aspecto, as músicas apresentam um conteúdo significativo que pode ser abordado em sala de aula. Os Beatles foram um divisor de águas na história da música, influenciaram quase tudo o que veio depois deles, direta ou indiretamente. Indubitavelmente eles foram a banda com o maior número de *hits* da história, os mais bem-sucedidos comercialmente, porque além de suas canções serem de mais fácil assimilação que outras bandas da época ou pouco depois, e contarem com a simpatia de muitos críticos musicais, o formato das músicas era ótimo para as rádios. A escolha deve-se também ao fato de termos celebrado no ano de 2012, cinquenta anos de história desta banda.

Aliado à escolha da música, optamos por trabalhar com mídias computacionais durante as aulas, uma vez que as novas metodologias introduzidas pela tecnologia da informação vêm facilitar o acesso ao conhecimento léxico-sintático e cultural, bem como estabelecer novas relações entre professor e aluno.

O computador vem-se afirmando também pelo interesse que causa nos alunos. Durante as minhas aulas, quando coloquei em prática este projeto, os meus alunos se demonstraram curiosos e entusiasmados para aprender a usar, eles ficavam atentos a todo tipo de orientação e novidade relacionada ao computador e a Internet. A informática tem, assim, o poder de entreter mesmo aqueles alunos com dificuldades de comunicação e concentração.

Dessa forma, este estudo objetiva discutir como a música pode ser usada enquanto estratégia de aprendizagem no ensino da língua inglesa, em conjunto com recursos computacionais, para desenvolvimento das atividades em sala de aula com seleção de um repertório composto por cinco canções.

O grupo selecionado para a realização do projeto foi a turma do segundo ano do ensino médio da modalidade EJA de uma escola pública da rede estadual localizada no bairro Malvinas na cidade de Campina Grande no estado da Paraíba.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 MOTIVAÇÃO E AFETIVIDADE NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

As escolas públicas no Brasil tendem a receber alunos do Ensino Médio oriundos de diferentes realidades socioculturais e econômicas. E estes alunos geralmente chegam com objetivos e interesses diversos. E, com relação à Língua Inglesa estas desigualdades parecem ser igualmente percebidas através dos diferentes graus de proficiência, interesse, dificuldades e conceitos formulados durante os primeiros contatos com a aprendizagem desta língua. Muitos alunos tendem a ver esta disciplina como difícil, inacessível e desconectada da realidade.

A reflexão sobre esta realidade me despertou para necessidade de ampliar o conhecimento teórico sobre o processo de aprendizagem da segunda língua e também de buscar diferentes alternativas que viessem a contribuir com a construção de uma atitude mais positiva e conseqüentemente mais produtiva dos alunos nas aulas de Língua Inglesa.

Como uma das alternativas buscamos o desenvolvimento da afetividade. O afeto, como é definido pelos psicólogos, refere-se a emoções "e a uma variedade até mesmo mais ampla de fenômenos relacionados a emoções, estados de espírito, disposição e preferências" (ARNOLD, 1999) .

De acordo com Ellis (1997) e Lightbown e Spada (2006), a principal maneira que o professor tem para incentivar a afetividade é tornar a sala de aula um ambiente colaborativo e harmonioso, no qual os alunos são estimulados, engajados nas atividades que são apropriadas a sua idade, interesse e suas referências culturais, e, mais importante, onde os alunos possam experimentar o sucesso no processo de aprendizagem do idioma. Baseado na opinião dos autores acima mencionados e na necessidade de buscar alternativas criativas e dinâmicas que despertem o interesse na aprendizagem da segunda língua, este trabalho tem como objetivo maior discutir sobre as várias possibilidades em proporcionar atividades teoricamente fundamentadas a fim de desenvolver o envolvimento afetivo, emocional e cognitivo dos alunos com o meio escolar inserido e com a língua através da música, foco deste trabalho.

Segundo Lima (2004), devemos usar músicas em inglês, primeiramente visando à diversidade cultural, mostrando as diferenças entre as nações/culturas, tomando cuidado para não reforçar preconceitos. Além dos objetivos culturais, as músicas no ensino de

inglês podem ser usadas também para ensinar: compreensão oral, vocabulário, tópicos gramaticais, leitura, expressão oral, produção de texto e ortografia.

O uso de objetivos culturais, por exemplo, poderá proporcionar uma imersão do estudante em diferentes culturas e, ao mesmo tempo, poderá ser associado a objetivos didático-pedagógicos secundários, direcionados às competências como compreensão oral, fala, leitura e escrita na mesma atividade com canções. (LIMA, 2004, p. 22)

Medina (2003) afirma que há evidências de que a música facilita a memorização de vocabulário de uma forma não intencional, facilita a habilidade da escrita e é um meio viável de aquisição de uma segunda língua tanto para crianças quanto para adultos.

Por sua vez, Cullen (1999) sugere uma preparação prévia e motivação dos alunos, para que sejam capazes de discutir os aspectos culturais presentes nas músicas. O autor também cita as inúmeras vantagens do uso de música para o ensino de Língua Estrangeira (LE). Conforme o autor, a música exerce magia nas pessoas, pode trazer lembranças, sentimentos, serve para relaxar, brincar, levar para outros lugares, distrair, aproximar pessoas e ensinar pronúncia, gramática e compreensão oral.

Murphey (1994) é um entusiasta do uso de música para o aprendizado de LE, pois ela favorece a memorização, causa um estado de relaxamento, é repetitiva, mas sem perder a motivação, serve como pretexto para discutir cultura, religião, patriotismo, faz parte da vida dos estudantes. Em seu livro *Music and Song*, este autor apresenta uma grande variedade de materiais e ideias para professores de todos os níveis, inclusive aqueles que nunca usaram músicas em suas aulas.

Sendo assim, a hipótese do filtro afetivo, sendo uma metáfora sobre questões que envolvem motivação, autoconfiança e ansiedade na aprendizagem, é uma das cinco hipóteses propostas desenvolvidas por Stephen Krashen (1982). Basicamente, é uma explicação de como os fatores afetivos relacionam-se a aprendizagem de línguas.

Os professores, por muito tempo, reconheceram a necessidade para que os alunos tenham uma atitude positiva em relação à aprendizagem. Krashen (1982) explica que, para ocorrer melhor aprendizagem o filtro afetivo deve ser baixo. Um filtro afetivo baixo significa que uma atitude positiva em direção a aprendizagem está presente. Se o filtro afetivo é alto o aluno não buscará o *input* da língua, e por sua vez, não estará aberto para aquisição da linguagem. A aplicação prática da hipótese do filtro afetivo é que os professores devem proporcionar um clima positivo propício à aprendizagem de línguas. As canções podem ser consideradas como um método para atingir um filtro afetivo baixo e promover a aprendizagem de línguas. Com o filtro afetivo baixo,

Saricoban e Metin (2000) descobriram que as músicas podem desenvolver as quatro áreas de competências de leitura, escrita, compreensão oral e a produção oral.

1.2 ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E MÚSICA EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Observou-se até aqui as relações existentes entre as estratégias de aprendizagem de Oxford (1990) e as atividades musicais voltadas às habilidades de compreensão oral, produção oral, escrita e leitura. Algumas estratégias parecem aproximar-se mais de determinadas habilidades, o que não significa, entretanto, que não haja possibilidades de que outras habilidades possam interagir em uma mesma estratégia.

Com o objetivo de melhor compreender o uso da música, autores como Griffie (1992), Hancock (1998), Miragaya (1992) e Kanel (1996) propõem uma divisão de atividades, dentro de diversas áreas de habilidade de aquisição de língua inglesa. De acordo com a perspectiva apresentada por Kanel (1996), o uso de atividades baseadas em música na sala de aula de língua inglesa, geralmente envolvem mais de uma habilidade por vez. A autora fundamenta seu trabalho, observando os seguintes critérios, que podem ser explorados e podem auxiliar na aquisição de habilidades do novo idioma através da música.

- Compreensão oral discriminatória que envolve a distinção de sons, formas reduzidas de palavras, inferências a partir do contexto etc;
- Compreensão oral realizada através de questões de compreensão;
- Vocabulário, com ênfase em exercícios de substituição de palavras, associação de sinônimos e antônimos, tradução etc;
- Gramática, com atividades de substituição gramatical, observação de formas gramaticais informais etc;
- Pronúncia e fonologia que usam a repetição na música;
- Escrita, onde o aprendiz troca os elementos da letra da música (verbos, adjetivos, etc) e escreve sumários e artigos sobre música, etc;
- Tópicos culturais e sociais, como por exemplo, problemas da sociedade, acontecimentos e costumes;
- Literatura (considerando que muitos cantores são poetas) pode ser trabalhada pelo estudo da rima, metáfora, aliteração e leitura poética da letra. Miragaya (1992), apresenta sua contribuição nessa área, fazendo duas divisões quanto às formas de uso de

canções de *rock and roll*, assim, uma canção pode ser usada em todas as áreas: fonológica, morfológica, sintática, semântica, pragmática etc. Muitas canções podem ser usadas para ilustrar pontos específicos. Por exemplo, na área fonológica podemos nos fixar na pronúncia de certas palavras, redução das vogais, omissão do som consonantal e assim por diante; na área morfológica, podemos focalizar o uso de prefixos e sufixos e na área semântica, trabalhar o significado de certas construções, expressões idiomáticas, gírias, entre outros.

Por outro lado, Murphey (1994) afirma que todas as atividades que podemos realizar com um texto, gravação ou filme, podemos realizar, provavelmente, com músicas ou textos sobre música. Ele acredita também que podemos explorar várias habilidades ao mesmo tempo, quando trabalhamos com atividades musicais no ensino de uma língua. Segundo o autor, além das atividades musicais embasadas no uso de atividades de leitura, expressão oral, escrita e compreensão escrita, também podem ser trabalhadas atividades mais ligadas à música em si, enquanto expressão de sentimento. Assim, o autor sugere o uso de música em sala de aula, para influenciar positivamente outras atividades, energizar e descontraír mentalmente o grupo, divertir e quebrar a rotina de sala de aula.

Hancock (1998) refere-se às habilidades de compreensão oral, fala, leitura e escrita Voltando-se ao desenvolvimento de atividades de compreensão oral, atividades referentes à análise linguística dos textos musicais e atividades que envolvam tópicos, como personagens, estilos musicais, enredo e poesia da letra.

Percebe-se que, entre os autores citados, há uma tendência em ressaltar a importância do uso de atividades musicais na aquisição de língua inglesa, ao referirem-se, mais especificamente, às quatro habilidades, ou seja, leitura, escrita, compreensão oral e fala, elementos estes que compõem a aprendizagem de um novo idioma. Percebe-se, também, que cada habilidade pode apresentar novas subdivisões. Por exemplo: a compreensão oral inclui quesitos de pronúncia, fonologia, compreensão discriminatória e interpretação; a compreensão escrita, por sua vez, envolve tópicos gramaticais e vocabulário.

Dentro das estratégias diretas, os exemplos sugeridos revelam que as estratégias de memória encontram grande afinidade com as atividades de compreensão oral. As estratégias cognitivas, por sua vez, harmonizam-se com as atividades de compreensão oral e leitura. As estratégias de compensação, adequam-se a atividades de leitura. Verificou-se, também, que nas estratégias indiretas, as estratégias metacognitivas

privilegiam atividades que desenvolvem as habilidades de compreensão oral e leitura e as estratégias sociais relacionam-se, preferivelmente, com as habilidades de compreensão oral e escrita. O que chama a atenção, contudo, é o grupo de estratégias afetivas, parte integrante das estratégias indiretas, por diferenciar-se dos demais grupos de estratégias citados anteriormente. Muito embora as estratégias afetivas não sejam referidas em nenhuma das quatro habilidades, enquanto que todas as demais estratégias o são, elas parecem alcançar uma maior amplitude, na medida em que podem estar presentes em atividades musicais que desenvolvam qualquer uma das habilidades de aprendizagem, ou seja, habilidade de compreensão oral, produção oral, leitura e escrita. Assim, as estratégias afetivas atuam sobre um todo, podendo ser aplicadas e dar melhores resultados em determinada(s) habilidade(s) ou mesmo, em todas elas.

Lo e Li (1998) oferecem sugestões semelhantes, que proporcionem uma quebra da rotina da sala de aula, e que a aprendizagem de Inglês através de músicas desenvolve uma atmosfera não ameaçadora na sala de aula em que as quatro competências linguísticas podem ser melhoradas.

1.3 TECNOLOGIA PARA MOTIVAR AUTONOMIA

Aliado ao uso de músicas durante as aulas, escolhemos trabalhar com tecnologia como ferramenta para desenvolver a motivação dos alunos. Embora os educadores permaneçam divididos sobre até que ponto a tecnologia deve fazer parte das atividades de sala de aula, poucos negariam que a *web* tem enriquecido métodos tradicionais de ensino e incentivou-nos a imaginar novas maneiras de explorar a língua e a cultura com os nossos alunos.

Sabemos que atualmente é comum o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) para auxiliar o processo de aprendizagem de qualquer disciplina, inclusive o de língua estrangeira. O meio digital é vastamente citado em documentos oficiais, como, por exemplo, nos Parâmetros Curriculares Nacionais:

É inegável que aumenta cada vez mais a possibilidade de acesso às redes de informação do tipo Internet, como também as exigências do mundo do trabalho passam a incluir o domínio do uso dessas redes. O conhecimento de Língua Estrangeira é crucial para se poder participar ativamente dessa sociedade em que, tudo indica, a informatização passará a ter um papel cada vez maior (BRASIL, 1998).

Visto que a realidade da sociedade atual está repleta de elementos tecnológicos digitais (computadores, internet, celulares), os métodos e abordagens de ensino precisam acompanhar essa mudança para não serem considerados antiquados ou retrógrados. O perfil dos alunos das escolas regulares vem mudando com os anos, principalmente a partir do século XX, e o sistema educacional se esforça para acompanhá-los, porém ainda há um longo caminho para se alcançar o êxito.

A grande maioria dos aprendizes está ambientada com diversas tecnologias digitais de informação e comunicação, portanto podem ser considerados, de acordo com Prensky (2001), nativos digitais¹. Assim, torna-se cada vez mais necessária a inclusão de atividades envolvendo esses recursos em sala de aula. As instituições de ensino, que no início enxergavam esse avanço tecnológico como ameaça e dispersor da atenção do aluno, já começam a explorar mais as diversas ferramentas que as tecnologias digitais oferecem a favor da educação.

O que observamos nas escolas é que já há iniciativas buscam integrar a tecnologia ao ensino. Há laboratórios de informática com computadores conectados à internet, distribuição de *tablets* para os alunos quando ingressam na primeira série do ensino médio e lousas digitais. Há também a preocupação da formação continuada do professor com o oferecimento de cursos de informática gratuitos e distribuição de *netbooks* para os professores participantes.

Sendo assim, a geração dos “nativos digitais” precisa começar a usar a tecnologia como aliada para o desenvolvimento de autonomia uma vez que a queixa mais recorrente durante as aulas de inglês é a de que não entende nada.

O autônomo é aquele que reflete criticamente sobre o seu próprio processo de aprendizagem, traçando objetivos conforme necessite em determinado estágio do processo para alcançar os resultados almejados. Porém, Little (1991) enfatiza que o aprendiz não é total responsável por todo o processo, assim, a figura do professor não é dispensável. O professor pode e deve fornecer condições e estímulo para o desenvolvimento da autonomia no aprendiz. Durante o nosso trabalho com músicas fizemos uso de ferramentas como *Youtube* e Google Tradutor.

¹ O conceito de nativos digitais foi usado pelo educador e pesquisador Marc Prensky (2001) para descrever a geração de jovens nascidos a partir da disponibilidade de informações rápidas e acessíveis na grande rede de computadores – a *Web*

O Google Tradutor é uma ferramenta de tradução que permite a realização de conversões de texto *online*, ou seja, pode-se fazer a tradução de diversos conteúdos de forma rápida para múltiplos idiomas, permitindo desta forma uma maior democratização da informação, já que todos poderão acessar qualquer conteúdo disponível na Internet independente do seu idioma. No nosso contexto educativo esta ferramenta se torna útil e para ser utilizado tanto para a tradução direta como para a ampliação do vocabulário.

.

2. METODOLOGIA

O estudo realizado trata de uma pesquisa qualitativa, pois analisamos um contexto de determinada ocorrência juntamente com seus resultados. Além disso, possui caráter etnográfico, uma vez que os questionamentos que norteiam esse estudo partiram da vivência no cotidiano da sala de aula onde estava inserido o aprendiz de língua inglesa. Ainda, “parte da responsabilidade do etnógrafo é ir além do que os atores locais entendem explicitamente, identificando os sentidos que estão fora do alcance dos atores locais” (ASSIS-PETERSON; COX, 2001, p. 12).

Contudo, é importante ressaltar que não pretendemos apresentar generalizações, visto que analisamos apenas um grupo de aprendizes de língua inglesa. Para tanto, interpretamos os dados recolhidos de forma contextualizada e refletindo de acordo com a base teórica norteadora.

Nosso grupo de aprendizes analisados é composto por alunos de uma escola pública estadual de Campina Grande (PB) situada em uma região periférica que atende a diversos bairros da cidade. A escola funciona em três turnos: manhã e tarde com ensino regular e à noite com a modalidade EJA. Os alunos, em sua maioria, são de classes média e baixa. O estudo foi realizado com a turma do segundo ano do ensino médio da modalidade EJA.

A escolha pela banda inglesa The Beatles se deu pelo fato desta ter revolucionado a música mundial, por serem de fácil assimilação e, também, pelo fato da banda ter completado cinquenta anos de história em 2012. Os Beatles foram um marco importante num determinado momento histórico. O placar das paradas de sucesso revela o quanto eles eram ouvidos e a influência que exerciam nos jovens de sua época. A banda de Liverpool abriu espaço para a música e a cultura pop. E, nesta mesma época, várias outras mudanças estavam ocorrendo simultaneamente e a música era uma importante ferramenta para discussões sociais.

Para o desenvolvimento das atividades selecionamos a turma do 2º ano do Ensino Médio na modalidade EJA, durante o semestre 2013.2, em uma escola da rede pública estadual em Campina Grande. A turma era composta de vinte e dois alunos. No entanto, apenas doze frequentavam as aulas regularmente. Sabemos que a evasão escolar é um problema recorrente nas turmas de EJA, portanto, a nossa proposta também visa minimizar este índice para relatórios futuros.

Fizemos uma seleção de cinco músicas da banda The Beatles que pudessem atender nossos objetivos em relação à motivação dos alunos pelo desenvolvimento das atividades:

- *Hello, goodbye* (1967) – música de fácil assimilação onde todo o conteúdo da música é composto, basicamente, por palavras isoladas e de fácil compreensão.
- *Love me do* (1962) – primeira música de sucesso da banda. Apresenta aspectos gramaticais interessantes e fácil vocabulário.
- *Yesterday* (1965) – é a música mais regravada da história, de acordo com o Guinness Book. Destaque para a estrutura gramatical apresentada na música.
- *Yellow Submarine* (1966) – canção bastante popular de vocabulário simples e lúdica.
- *Paperback Writer* (1966) foi o primeiro single dos Beatles que não falava de amor, e a letra da canção foi escrita como uma carta enviada por um autor a um editor de livros pedindo para aceitar seu novo livro.

O nosso objetivo era associar o uso da música com mídias computacionais, a fim de que os alunos pudessem associar seus conhecimentos de língua inglesa com a tecnologia que os envolve nos dias de hoje. O produto final da realização do projeto seria a produção de vídeos com a tradução das músicas para a disponibilização na internet.

Observou-se, antecipadamente, que as músicas analisadas podem ser trabalhadas com atividades que desenvolvam várias habilidades ao mesmo tempo, ideia esta sustentada por Griffee (1992), Kanel (1996), Miragaya (1992) e Murphey (1992). Para ressaltar a polivalência da música na exploração de várias habilidades ao mesmo tempo, Griffee (1992), por exemplo, considera que a música pode assumir um caráter de texto, podendo ser trabalhada como um poema ou conto. O autor também afirma que a música é uma cápsula de cultura, pela significativa informação social que carrega. Por conseguinte, acredita que as músicas representam importantes ferramentas para ensinar conversação, vocabulário, conteúdo gramatical, pronúncia, entre outros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muitos professores de língua inglesa reconhecem a validade do uso da música em sala de aula. Entretanto, lidam com certos problemas que impedem ou dificultam esse trabalho. Corroborando com este pensamento, Murphey (1994) menciona o fato de que administradores, professores e alunos não levam a música a sério. Também, a música tende a não ser incluída na listagem tradicional de conteúdos e, por isso, é vista como perda de tempo. Contudo, é importante ressaltar que elas representam valiosa ferramenta para o professor de línguas estrangeiras, uma vez que se constituem em elemento incentivador nas aulas e, através delas os alunos desenvolvem a habilidade linguística.

Importante destacar, ainda, que as aulas tradicionais de língua inglesa podem ser eficientes, no entanto dependendo da forma como são trabalhadas, podem se tornar monótonas para os alunos. O trabalho realizado com músicas busca tornar o aprendizado de inglês mais divertido e consistente porque possibilita que o aluno se familiarize com o modo de ser de outros povos e desenvolva um vocabulário ativo.

Krashen (1982) explica que para que uma aprendizagem eficaz ocorra, o filtro afetivo deve ser baixo. Um filtro afetivo baixo significa que uma atitude positiva com relação ao aprendizado está presente. Se o filtro afetivo é alto, o educando não se envolverá no estudo do idioma e conseqüentemente não estará aberto para a aquisição da linguagem. Assim sendo, os professores devem providenciar uma atmosfera positiva que conduza à aprendizagem da língua. Desse modo, ao usar músicas na sala de aula o professor proporciona a descontração do ambiente, fortalecendo o vínculo afetivo com os alunos e conseqüentemente favorecendo a aprendizagem.

Assim sendo, este trabalho de intervenção desenvolveu material didático com atividades relacionadas a músicas e foi utilizado no sentido de promover a aquisição de conteúdos linguísticos relacionados a vocabulário, estrutura gramatical e compreensão textual. Este trabalho feito com músicas tornou o aprendizado mais eficiente e divertido porque possibilitou ao aluno ter contato com uma forma viva do idioma.

3.1 RESULTADOS: DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

O primeiro contato com a turma foi através de aula dialogada para sondagem sobre os gostos musicais da turma. Apresentamos o tema do nosso projeto e os convidamos para uma pesquisa no laboratório de informática. Os alunos fizeram uma pesquisa no site www.wikipedia.org para obter mais informações sobre a banda. Em seguida, houve uma discussão para troca de impressões sobre o que fora lido. Pedimos, então, que os alunos pesquisassem sobre músicas da banda para serem trabalhadas. A maioria das músicas pesquisadas já constava na nossa pré-seleção.

Nosso contato seguinte foi através de uma atividade com a música “*Hello, goodbye*”. Nosso objetivo era que o primeiro contato com as músicas dos Beatles fosse algo simples, uma vez que a habilidade auditiva requer muito dos alunos em inglês. No laboratório de informática, os alunos assistiram ao clipe da música pela URL: <http://www.youtube.com/watch?v=zKH3PdDZZuA>. Após assistir o videoclipe, questionamos o que os alunos poderiam comentar sobre as diferenças desse videoclipe em relação aos clipes atuais.

Em seguida distribuimos a folha com a letra da música e escrevemos no quadro as estruturas que serão utilizadas para completar a música. Ao preencherem a letra da música, os alunos puderam desenvolver sua habilidade linguística de compreensão oral, retomando, então, o estudo de Miragaya (1992) que sugere atividades de preencher lacunas para localizar palavras-alvo, expressões, estruturas por meio de sinônimos, paráfrases e outras pistas linguísticas.

Após o trabalho com a música, fizemos uma pesquisa pela tradução da letra para verificação da compreensão escrita. Tal atividade tem suporte nos pressupostos de Kanel (1996), que sugere traduções ou versões das músicas como atividades de compreensão. No caso da atividade em questão, fizemos uso da ferramenta Google Tradutor para facilitar o desenvolvimento da atividade.

O encontro seguinte no laboratório de informática foi para estudarmos a música “*Love me do*”. Inicialmente, introduzimos a música chamando atenção para a comemoração dos 50 anos do *single*, em 2012. Fizemos uma divisão da turma em três grupos e cada um acessou um das seguintes URLs: http://www.bbc.co.uk/portuguese/videos_e_fotos/2012/10/121003_beatles_arte_jp.shtm, <http://g1.globo.com/musica/noticia/2012/10/ha-50-anos-beatles-lancavam-love-me-do->

primeiro-sucesso-do-grupo.html , <http://omelete.uol.com.br/beatles/musica/especial-50-anos-de-love-me-do-do-beatles/#.Ul2EhdKfhRs>.

Após a leitura dos textos, discutimos sobre a importância da banda no cenário musical e assistimos o clipe da música. Em seguida, pesquisamos a tradução dos versos e imagens que pudessem ilustrar a música de acordo com a tradução. Cada grupo montou sua apresentação com *slides* com tradução e imagens. Por fim, fizemos o vídeo para *upload* no *Youtube*.

O contexto para a apresentação da música “*Yesterday*” foi planejado para ser lúdico e ajudá-los na compreensão dos versos antes da pesquisa pela tradução. Distribuímos uma tirinha com a música em história em quadrinhos e pedimos que fosse feita uma leitura não-verbal. Dessa forma, exploramos a ideia de Oxford (1990), em utilizar as estratégias em que o aluno pode inferir, usando pistas de contextualização para descobrir o que ouve ou o que lê baseadas no conhecimento do contexto. Depois, os alunos se juntaram em pares para trocar opiniões sobre a temática da música. Após a discussão, ouvimos algumas opiniões e dissemos aos alunos que aquela era mais uma música dos Beatles. Como comprovação, executamos a música em CD enquanto os alunos seguiam pela história em quadrinhos.

Em seguida, fizemos uma atividade envolvendo a estrutura gramatical *simple past* para identificar os verbos e suas formas de passado, de acordo com Kanel (1996). Por fim, nos reunimos para produzir o vídeo com a tradução da música.

O encontro para trabalhar com a música *Yellow Submarine* aconteceu no laboratório de informática. Acessamos o site *Youtube* para visualizar o clipe da música (<http://www.youtube.com/watch?v=qE0B5rYdy8I>). Depois de assistir o clipe, os alunos discutiram sobre a temática da música de acordo com a história apresentada no vídeo e fizeram anotações sobre a discussão.

Em seguida, usamos a técnica de tradução, sugerida por Amorim e Magalhães (1998), que foi realizada através de uma atividade de relacionar colunas. Trata-se de uma tarefa relativamente simples que consiste em associar cada verso da música escrito em inglês com o verso correspondente em português. Para a realização desta tarefa, que focaliza a compreensão de leitura, o aprendiz poderá valer-se de várias estratégias, dependendo de seu nível de proficiência, para chegar às respostas. Por este motivo, este tipo de atividade parece ser bem recebido em qualquer nível de aprendizagem de língua inglesa. Como se tratava de alunos com pouca proficiência em leitura, eles tiveram o

auxílio do Google Tradutor. Por fim, os alunos compararam a tradução com a história que foi desenvolvida no vídeo.

A ideia inicial seria que os alunos produzissem um vídeo em forma de desenho animado. Contudo, concluímos que seria um processo muito complicado para trabalhar com eles. Então, pela ilustração da mesma.

Para o trabalho com a música *Paperback Writer*, decidimos seguir a sugestão contida na revista Carta na Escola (Edição nº 71, Novembro 2012). O objetivo da atividade era falar sobre profissões que existirão no futuro. Iniciamos a atividade perguntando aos alunos por profissões novas com a finalidade de comparar profissões tradicionais e mais atuais. Em seguida, fizemos um trabalho de tradução das profissões mais novas atentando para o fato de que muitas das profissões mais novas utilizam a língua inglesa para denominá-las (designer, webmaster). Distribuimos a letra da música e tocamos a música. Contextualizamos mostrando que a estrutura a letra da canção foi escrita como uma carta enviada por um autor a um editor de livros pedindo para aceitar seu novo livro. A inspiração teria surgido de uma carta real enviada a Paul por um aspirante a escritor. Por fim, fizemos uma discussão sobre profissões atuais e as dificuldades para se inserir no mercado de trabalho e as profissões do futuro.

Após a conclusão das atividades com as músicas, fizemos uma exibição dos vídeos para que fossem selecionados os que seriam apresentados no projeto. Os alunos participaram desta seleção e foram escolhidos dois vídeos como amostra do trabalho. Os vídeos estão disponíveis nas URLs <http://youtu.be/GHWqrNQKWNs> com o vídeo da música *Love me do* e <http://youtu.be/e4mXfyDCdgM> para a música *Yesterday*. Neste mesmo encontro fizemos uma avaliação de todo o desenvolvimento do trabalho e os alunos puderam registrar suas impressões e opiniões sobre o trabalho desenvolvido.

3.2 DISCUSSÃO: ENVOLVIMENTO E PROGRESSO NAS AULAS

As atividades musicais destacadas mostram que é possível desenvolvermos uma ou mais habilidades no aprendiz de língua inglesa. Uma atividade pode focalizar uma habilidade em especial, porém, as demais habilidades podem ser exploradas, sendo que algumas surgem naturalmente e outras são solicitadas pelo professor durante a resolução da tarefa. Viu-se, também, que as atividades musicais são fundamentadas por autores que pesquisam a aprendizagem de língua inglesa através da música e, além disso, pode-

se observar que as atividades musicais envolvem o uso de muitas estratégias de aprendizagem citadas por Oxford (1990), tais como apresentar um assunto, um ponto ou particularidade da língua, léxico; encorajar a criatividade e o uso da imaginação; promover uma atmosfera calma na sala de aula e proporcionar diversidade e diversão à aprendizagem.

Observou-se também que o nível de envolvimento dos alunos correspondeu às expectativas no início da aplicação do projeto haja vista que houve uma preocupação em manter um clima propício para filtro afetivo baixo o que significa uma atitude positiva em direção a aprendizagem. Durante as aulas os alunos puderam se manifestar a respeito do desenvolvimento do projeto, bem como tiveram a oportunidade de se expressar quanto à relevância do estudo que foge aos padrões convencionais de aula e, principalmente, ao que os alunos de EJA geralmente são submetidos.

“Tenho dificuldade com inglês. É difícil porque não sei o que está sendo dito. Mas achei bom quando a professora disse que ia trabalhar com música porque todo mundo gosta de música. Conhecia a banda Beatles porque meu pai gosta de ouvir, mas nunca me interessei. Nossas aulas ficaram dinâmicas porque a gente usava o computador e pesquisava na internet sobre a banda, a tradução das músicas e os cliques que eram muito diferentes de hoje. Eu gostei. Os momentos que mais gostei foi quando a gente ia pesquisar as imagens das músicas e montar os vídeos. Nunca tinha feito vídeo usando o computador.” (Aluno 1)

O que percebemos pelo discurso do aluno confirma a nossa hipótese de que a aprendizagem de Língua Inglesa é vista como desnecessária pelos alunos, pois, em muitos casos, o aluno termina o Ensino Médio sem habilidades para usar a língua em situações reais. Isso ocorre porque as atividades geralmente apresentam-se descontextualizadas, são cansativas, fragmentadas e repetitivas, fazendo com que o aluno que vem para o ensino fundamental motivado, vá se desmotivando e chegue ao Ensino Médio sem a mínima vontade de estudar Inglês, pois sabe que vai ter que aprender os mesmos conteúdos, com os mesmos exercícios que viu nos anos anteriores. Sendo assim, o ensino através de atividades com música permite contextualizar e dar sentido à aprendizagem, criar um ambiente agradável e descontraído, facilitando a aprendizagem, principalmente para os alunos mais tímidos. Enfim, despertar o gosto pela Língua Inglesa.

Em todos os depoimentos obtivemos comentários positivos em relação ao desenvolvimento do nosso estudo, embora alguns alunos revelem algum tipo de experiência negativa relacionada ao estudo de Língua Inglesa.

“Inglês sempre foi um problema para mim. As aulas são sempre chatas, sem atrativo. Quando era aula de leitura eu tinha pânico porque não entendia nada (...)” (Aluno 2)

“Até hoje não sei como era aprovado em inglês porque eu nunca sabia de nada. Os professores sempre ajudavam, mas achava que o problema era eu. Por isso eu faltava muito nas aulas. Eu agora uso a internet quando tenho dúvida nas palavras (...)” (Aluno 3)

Observamos, também, que a maioria gosta e tem acesso regular a músicas em inglês em casa através de *CD players*, computadores, rádios e, na escola, na rua, no transporte através de celulares. A música faz parte da vida do adolescente e eles têm facilidade para lidar com novas tecnologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo geral investigar o papel da música como estratégia de aprendizagem no ensino de Língua Inglesa. Sistematizou-se o estudo, desenvolvendo objetivos mais específicos, que sejam de ressaltar a importância da música na vida do ser humano, em especial em sua educação, voltada ao ensino e aprendizagem de línguas; demonstrar que a música pode ser trabalhada através de atividades de compreensão oral, escrita, compreensão oral e leitura, com resultados que se aproximam àqueles obtidos quando se utiliza outros textos.

Percebemos o grande interesse dos alunos por materiais relacionados com o uso de música para o ensino de Língua Estrangeira e que a maioria deles é favorável à sua utilização como estratégia para a aprendizagem da compreensão escrita em Língua Inglesa. Também constatamos como é muito importante a escolha das músicas que serão utilizadas. Devemos levar em conta as características de cada turma e os objetivos da aula. No decorrer do nosso projeto, meus alunos tiveram contato com a banda The Beatles e puderam compartilhar dos meus gostos por música. Esta atitude assinala o valor da afetividade na aprendizagem, marca o meu interesse em desenvolver uma relação saudável e confiável com meus alunos e o despertar destes vínculos foram essenciais para que este trabalho tivesse êxito. Utilizamos um repertório de cinco músicas e os alunos puderam conciliar o estudo da música e o uso de tecnologia.

Através de leituras e experiências em sala de aula, percebemos que quando se propõe aos alunos atividades com música, inclusive extraclasse e oferece subsídios, percebe-se um grande interesse e é possível extrair muito conhecimento. Acreditamos que alcançamos os objetivos propostos pelo projeto, pois conseguimos aprimorar nos alunos a consciência em se estudar Língua Inglesa fazendo com se comprometessem com as aulas.

Percebemos que é possível aprender inglês através de músicas e tornar as aulas mais interessantes. A aceitação das atividades foi excelente e além do conteúdo gramatical, interpretação e leitura, foi possível explorarmos aspectos sociais e culturais. Possibilitou a abordagem de temas transversais contribuindo para o crescimento cultural e social do aluno enquanto cidadão.

Concluimos que é possível trabalhar qualquer assunto em Língua Inglesa, com bons resultados, através da utilização de uma música. Durante este trabalho nos detivemos, principalmente, no uso da música para desenvolvimento de leitura e

aquisição de vocabulário. Contudo, como sugerem alguns autores citados ao longo deste estudo, a música pode ser usada para o desenvolvimento de todas as habilidades nas aulas de Língua Inglesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMORIM, Vanessa; MAGALHÃES, Vivian. Atividades com música. In: _____. **Cem aulas sem tédio: sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor de língua estrangeira.** Porto Alegre: Editora Instituto Padre Reus, 1998. p.95-110.
- ARNOLD, J. **Affect in language learning.** Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- ASSIS-PETERSON, A. A.; COX, M. I. P. (Org.). **Cenas de sala de aula.** Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CULLEN, B. **Song Dictation.** The Internet TESL Journal, Vol. V, No. 11, November 1999
- ELLIS, R. Classroom second language acquisition. In: _____. **The study of second language acquisition.** Oxford: Oxford University Press, 1997.
- HANCOCK, M. **Singing grammar: teaching grammar through songs.** <http://iteslj.org/Techniques/Cullen-SongDictation.html>. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- GRIFFEE, Dale T. **Songs in action.** Hertfordshire: Prentice Hall International (UK) Ltd, 1992.
- KANEL, Kim R. Teaching with music: song-based tasks in the EFL classroom. In: _____. **Multimedia language teaching.** Tokyo and San Francisco: Logos International, 1996.
- KRASHEN, S. D.. **Principles and practices in second language acquisition.** Oxford, England: Pergamon Press, 1982.
- LESSA, Angela. **No ritmo do iê-iê-iê.** Carta na escola, São Paulo, edição 71, novembro de 2012, p. 54-55, 2012
- LIGHTBOWN, Patsy M; SPADA, Nina . **How languages are learned.** Oxford: Oxford University Press, 2006
- LIMA, L. R. **O uso de canções no ensino de Inglês como língua estrangeira; a questão cultural.** 1 ed. Salvador: EDUFBA, v. 1, 2004, p 173 - 192.

LITTLE, D. **Learner autonomy: definitions, issues and problems 1**. Dublin: Authentic, 1991.

Lo, R. & Li, H.C. (1998). *Songs enhance learner involvement*. English Teaching Forum, 36, 8-11, 21.

MEDINA, C. A. **Música popular e comunicação: um ensaio sociológico**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MIRAGAYA, Ana Maria. On the use of rock 'n' roll songs in the EFL classroom. In: **3rd BRAZ-TESSOL** (1992), São Paulo, 1994. p.156-161.

MURPHEY, T. **Music & song**. Oxford University Press, 1994.

OXFORD, Rebecca L. **Language learning strategies: what every teacher should know**. Boston: Heinle & Heinle, 1990.

PRENSKY, M. **Digital natives, digital immigrants**. On the Horizon, v. 9, n. 5, 2001.

SARICOBAN, A. & Metin, E. (October 2000). **Songs, Verse and Games for Teaching Grammar**. The Internet TESL Journal.

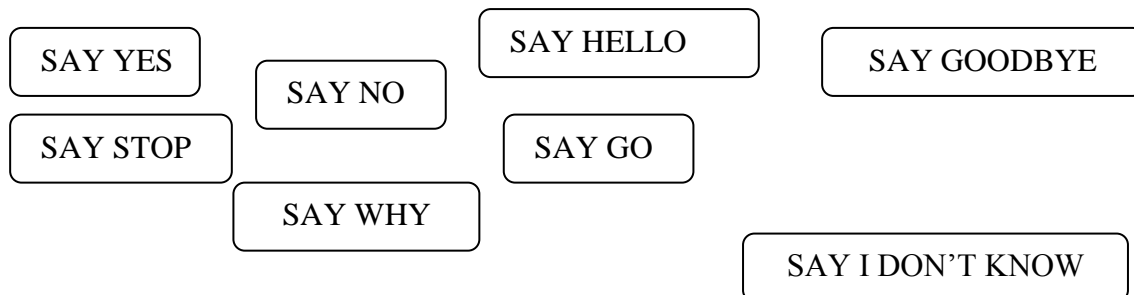
<http://iteslj.org/Techniques/Saricoban-Songs.html> second language acquisition.

Oxford: Oxford University Press, 1994. p.561

ANEXOS

1. ATIVIDADES COM MÚSICAS

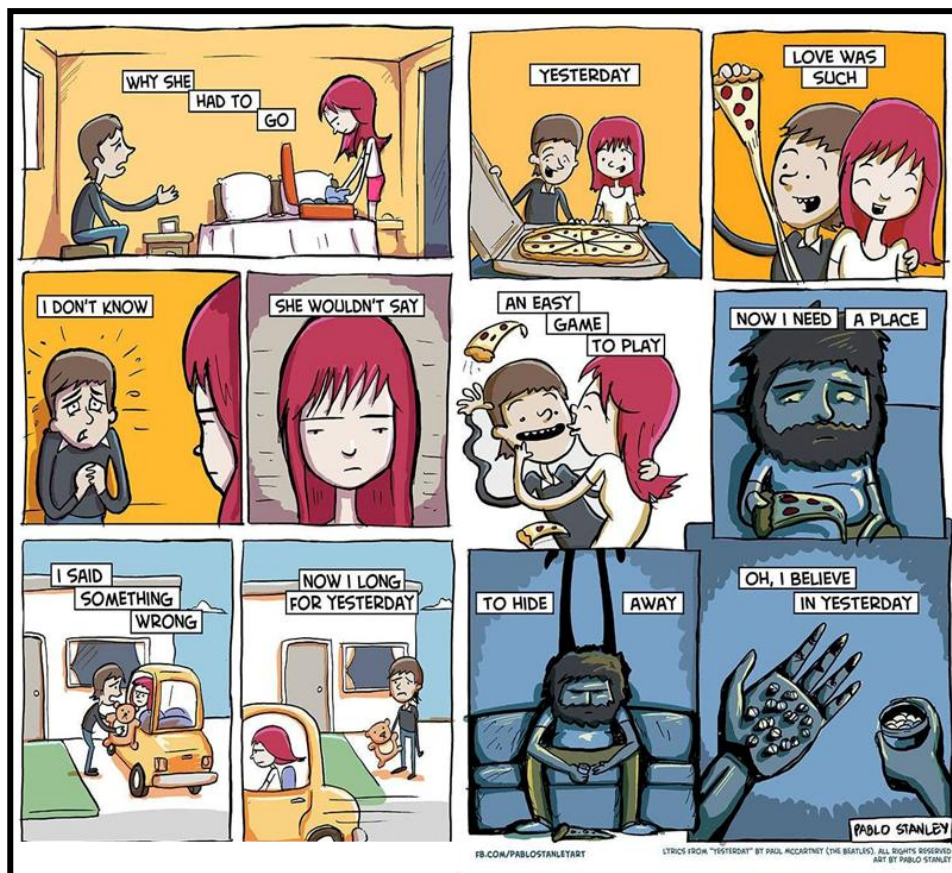
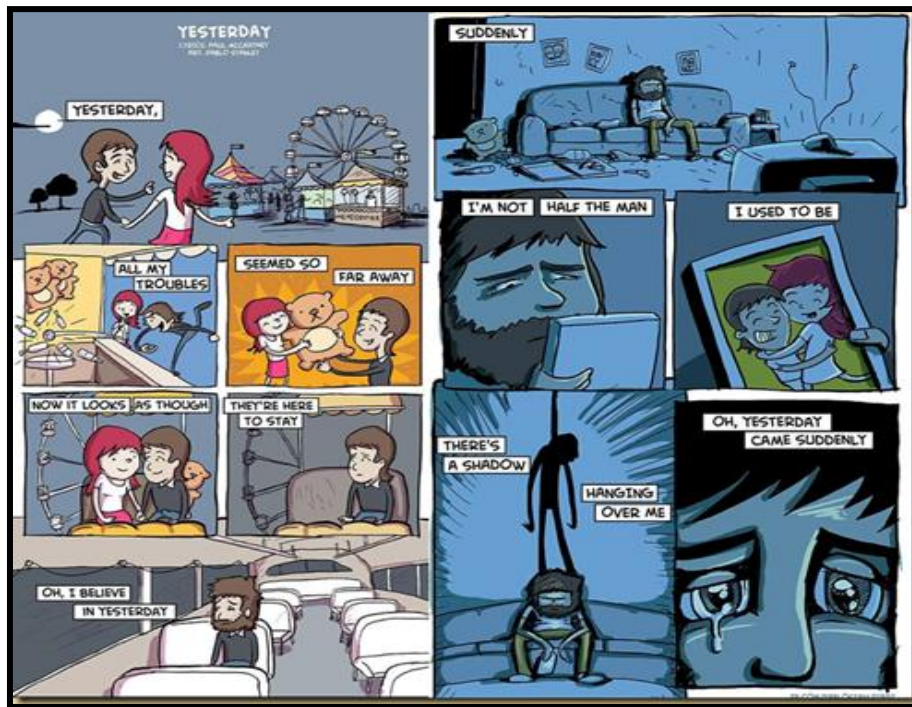
1.1 HELLO, GOODBYE



You say yes,
 I _____
 You _____ but
 I say go, go, go
 Oh, no!
 You say goodbye and
 I say hello. Hello, hello
 I don't know why you say goodbye
 I say hello. Hello, hello
 I don't know why you say goodbye
 I say hello
 I say high, you say low
 You _____ and
 I _____
 Oh, no!
 You say goodbye and
 I say hello, hello, hello
 I don't know why you say goodbye
 I say hello. Hello, hello
 I don't know why you say goodbye
 I say hello
 Why, Why, Why, Why, Why, Why
 Do you say, goodbye, goodbye,
 Bye, bye, bye, bye? Oh No
 You _____
 and

I say hello. Hello, hello
 I don't know why you say goodbye
 I say hello. Hello, Hello
 I don't know why you say goodbye
 I say Hello
 You _____
 I say no
 I say yes
 You say stop
 And I _____ go go
 Oh no
 You say goodbye and
 I _____ Hello,
 Hello
 I don't know why you say goodbye
 I say hello. Hello, Hello
 I don't know why you say goodbye
 I say hello. Hello, hello
 I don't know why you say goodbye
 I say hello

1.2 YESTERDAY



1.3 PAPERBACK WRITER

Carta na Escola

No ritmo do iê-iê-iê

LÍNGUA INGLESA | Como as músicas dos Beatles podem ser usadas para trabalhar a linguagem e o letramento crítico em suas relações com fatos sociais e históricos

POR ANGELA LESSA, PROFESSORA DO DEPARTAMENTO DE INGLÊS DA PUC-SP



Muito mudou nos últimos 50 anos. A Guerra Fria, a ida do homem ao espaço, a literatura, a música, a escola, tudo parece hoje diferente. Grandes questões de organização social e política estão em permanente construção. O mundo nunca foi nem sempre será o mesmo, e nada na cultura, na sociedade ou na vida cotidiana foi mais o mesmo depois que as fronteiras começaram a encolher e começamos a construir a noção de que todos os acontecimentos são vivenciados em tempo real.

Quanto aos Beatles, eles mudaram a música? De fato, foram um marco importante em um determinado momento histórico. Com um ritmo novo e uma atitude que contestava o *status quo*, os garotos de Liverpool arrastavam multidões de fãs para os shows que faziam pelos quatro cantos do planeta. As paradas de sucesso

Os Beatles abriram novos espaços para a música e a cultura, o que pode dialogar com noções de história, geopolítica e sociologia

Direto de Liverpool.

Multidões de fãs que arrastavam consigo mostram a influência do grupo sobre jovens da época

revelam o quanto eram ouvidos e a influência que exerciam nos jovens da época.

Assim, os Beatles com um "a" (para marcar que o forte da banda era o ritmo e a batida – *beat*, em inglês) abriram novos espaços para a música e a cultura pop. Contudo, vale lembrar que várias outras mudanças importantes estavam ocorrendo simultaneamente de maneira imbricada e que não podemos pensar que eram acontecimentos isolados. O mundo que se conhecia até então passava por mudanças vertiginosas. Vários álbuns foram lançados e chegavam às paradas com velocidade impressionante.

Aos poucos, foram aparecendo diferenças entre os quatro músicos que culminaram com a dissolução da banda e as carreiras-solo. Muito marcante foi a morte trágica de John Lennon no Central Park, em Nova York, em frente ao Edifício Dakota, onde morava com Yoko Ono. Mark David Chapman, assassino confesso, disse ter sido motivado pela leitura do clássico livro

Em Sala

Guia de atividades didáticas

Competências

Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso à outras culturas

Habilidades

Relacionar, em um texto em língua estrangeira, as estruturas linguísticas à sua função e seu uso social; reconhecer a importância da produção cultural em língua estrangeira como representação da diversidade cultural e linguística

Beatles em três tempos

Revise questões gramaticais e trabalhe com interdisciplinaridade com *Paperback Writer*, *When I'm 64* e *Revolution*

1 Trabalhe a letra da música *Paperback Writer* para falar sobre as profissões que existirão no futuro. Inicie a atividade perguntando aos alunos quais são as profissões mais "novas" que conhecem (por exemplo: "fanelinha", operador de telemarketing que atua em centros distantes dos locais onde os serviços são comercializados etc.). O objetivo é elaborar uma lista comparativa entre profissões tradicionais e mais atuais, pontuando que muitas das "novas" ocupações são denominadas em inglês tais como *webmaster* e *designer*.

Dê a letra da música para os alunos, toque a música duas vezes e pergunte qual a relação entre ela e as listas que elaboraram.

Para fechar a atividade, aponte para o uso do verbo no futuro (*be going to/will*) como mostrado aqui: *Are we going to have the same jobs in the future? Which ones do you think we will still have 50 to 100 years from now? Which jobs will disappear? Why?*

Assim, estimula-se uma reflexão crítica sobre profissões e as necessidades sociais que dão espaço para seu surgimento, trabalha-se com vocabulário da língua inglesa presente no contexto brasileiro e faz-se uma revisão do tempo futuro.

2 Inicie a aula perguntando se os alunos moram com os avós. Pergunte também qual é o papel deles na família: ajudam com renda ou

serviços ou necessitam de cuidados especiais? O modo como a sociedade vê os mais velhos é um aspecto importante da cultura. Peça, então, que façam uma pesquisa a respeito: como são consideradas as pessoas mais velhas em países como Japão, Brasil e em lugares remotos baseados, principalmente, na transmissão da cultura oral (nesses lugares, os mais velhos são muito respeitados, pois são os detentores do conhecimento da comunidade)?

Retome o resultado da pesquisa e toque a música *When I'm 64*. Discuta como os Beatles consideravam que alguém com 64 anos era de idade avançada e qual o papel dos mais velhos nas culturas pesquisadas.

Faça um trabalho mais voltado aos verbos modais: *Can, could e shall* e discuta suas características com os alunos.

Nesta atividade, foi incentivada uma pesquisa sobre diferentes culturas, aberto um espaço para discussão sobre cidadania (direitos e deveres dos idosos) e respeito aos outros, além de ter sido trabalhada a revisão dos verbos modalizadores.

3 Outra canção dos Beatles que aborda questões do futuro e mudanças na sociedade é *Revolution*. Essa letra discute as diferentes formas de revoluções, de forma positiva (liberdade para oprimidos) e negativa (o uso da força ou de ações terroristas

para provocar mudanças na sociedade). Dê a letra da música para os alunos e toque a canção duas vezes. Pergunte quais são os tipos de revolução que eles conhecem (lembrando que queremos discutir tanto as positivas – o invento da penicilina – quanto as negativas).

Trabalhe com a pronúncia das formas contraídas: *We'd love, You'd better*. Mostre a eles o papel da pronúncia adequada, pois ela permitirá que eles também reconheçam e compreendam o que está sendo dito por alguém.

Pegue na internet algumas fotos dos seguintes álbuns dos Beatles: *Abbey Road, Let it Be, Sgt. Peppers's Lonely Heart Club Band*. Mostre a eles e pergunte se conhecem algumas das músicas. Peça que façam uma pesquisa que revele uma linha do tempo. Nela, além de situarem os álbuns dos Beatles, eles devem inserir importantes acontecimentos sociais, culturais e históricos.

Outra tarefa é escolher uma letra de cada álbum (podem ser pesquisadas na internet) e explicar a relação entre a música e os fatos que adicionaram na linha do tempo.

Na atividade desenvolvida, como um projeto interdisciplinar, os alunos trabalharam com a pronúncia da fala concatenada, com a compreensão de texto e fizeram uma reflexão crítica sobre a tecitura da linha do tempo a partir da música dos Beatles.

de J. D. Selinger, *O Apanhador no Campo de Centeo*. Será que é assim que o sonho termina? Os alunos poderiam ser estimulados a ler o livro e procurar a tal da motivação de Chapman.

Para desenvolver um trabalho com os alunos do Ensino Médio, tomando como ponto de partida as músicas dos Beatles, devemos pensar em vários aspectos. Considerando-se que o foco do trabalho com Línguas e Códigos, no caso a língua inglesa, deve ser o letramento crítico, devemos considerar a música como uma manifestação da cultura humana histórica-

mente situada. Com isso, queremos dizer que a música não deve ser trabalhada *per se*, mas, sim, em relação com os demais fatos sociais imbricados na sua constituição.

Isso nos leva então a uma necessidade de trabalhar de maneira interdisciplinar que fundamente as atividades a ser desenvolvidas. Nesse sentido, podemos trabalhar com noções de história, geopolítica e sociologia para melhor compreensão do objeto de nosso estudo, ou seja, das músicas dos Beatles.

Finalmente, é importante levantar questões linguísticas e discursivas que

têm impacto na produção e compreensão das letras das músicas. Nesse aspecto, podemos trabalhar com alguma questão de pronúncia que está se mostrando como difícil para um falante de português (lembrando que, se o aluno não discrimina adequadamente um som, ele não somente tem dificuldades para pronunciar-lo, como para entendê-lo), com o uso de determinados tempos verbais e sua contribuição para a elaboração do significado do texto, com o uso de vocabulário e o grau de formalidade que confere a um texto oral ou escrito, entre tantas outras possibilidades. ●

2. ATIVIDADES DOS ALUNOS

2.1 LEITURA DO NÃO-VERBAL DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS DA MÚSICA YESTERDAY

Certo dia um jovem casal foi ao parque de diversões, eles se divertiram bastante, brincaram em alguns estabelecimentos, o rapaz ganhou um urso de pelúcia para a menina, e andaram na roda gigante muito felizes, a menina se afasta do rapaz e ele entra em uma profunda depressão e em algum momento, ele pensou em se matar (suicídio). Ele tinha conquistado a moça mais, ela não não quer, melhor pra ele, depois de muitos tentativas de conquistar a moça, ele entra em um profunda depressão e entra no mundo dos drogas.

Ontem fui ao parque com meu namorado e lá tinha várias brincadeiras e numa barraca de derrebar ganhar um urso de brinde ela ficou toda entusiasmada por causa do presente aí resolveram ir para a roda gigante e táia tudo bem os dois felizes quando de repente ele deixou ele sozinho na roda gigante ele ficou muito triste entrou em depressão e de tanto sofrer de amor em se lembra na namorada que era a paixão dela ele queria se matar nas máquinas dele.

Ele Amplicaria pra voltar pra ela. mais ela não quer, ele chorou muito eles tiveram comer pizza junto na maior alegria. depois eles fez os pratos e estão apaixonados. Ele entrou um depressão de novo, porque ele deixou ele de novo aí ele se pegou nas lembranças do passado e ele achando que seria tudo diferente.

Um casal vai ao parque de diversão e se
divertem bastante, e depois vai balancear de tórrida
e o outro se ganha um vaso de pelúcia e da
a sua namorada, depois disso eles vão para
casa, ele compra uma pizza e sua namorada
fica alegre e lhe dá um beijo, no outro dia
eles brigam a mulher pega sua mala coloca
suas roupas ele implorando para que ela
não se vá e ela entra no carro ele
devolve seu vaso que ganhou dele e sai
em disparada no carro enquanto ele fica
na calçada olhando seu amor partir, com
esse acontecimento ele fica muito deprimido
e se lembra daquele momento de felicidade que
passou ao lado dela e com isso a chorar em
seu velho sofá. Então ele se sente tão
deprimido que resolve se drogar só que acha
que sua vida não vale mais nada.

2.2 ILUSTRAÇÃO DA MÚSICA *YELLOW SUBMARINE*

